

# OS TERMOS DA CULTURA E DA INDUSTRIALIZAÇÃO DO CAJU

Antônio Luciano PONTES<sup>1</sup>

- **RESUMO:** Este artigo apresenta aspectos relativos à metodologia do glossário sobre os termos da Cultura e da Industrialização do Caju, o qual tomou por base os fundamentos teórico-metodológicos da Terminologia. O *corpus* que se utilizou para a constituição da nomenclatura do glossário foram os termos extraídos de textos técnico-científicos sobre a área em questão, abrangendo os campos a partir dos termos centrais – caju, cajueiro e castanha. O Glossário é constituído de 2 mil entradas, que incluem informações gramaticais, definição, notas explicativas, remissivas. Destina-se o produto a profissionais da área, pesquisadores, docentes e alunos dos cursos ligados às Ciências Agrárias.
- **PALAVRAS-CHAVE:** Glossário; termo; área; definição.

## Introdução

Nosso trabalho sobre os termos da cultura e da industrialização do caju tem o objetivo fundamental de desenvolver um glossário sobre a cultura e a industrialização do caju, seguindo a metodologia terminográfica e os fundamentos teóricos da Terminologia, ciência interdisciplinar, relacionada com a Lógica, Ontologia, Linguística, Lexicologia e, atualmente, em estreita conexão com a Informática.

---

<sup>1</sup> Departamento de Língua Portuguesa – Centro de Humanidades – UECE – 60823-000 – Fortaleza – CE – Brasil.

Ainda temos o seguinte objetivo, paralelo e secundário, qual seja o de apresentar observações de caráter lexicográfico do material em questão, a fim de se melhor compreender o fenômeno da linguagem técnico-científica.

Este trabalho justifica-se pela necessidade de se produzir um glosário terminográfico da cultura e industrialização do caju, uma vez que tal domínio vem incorporando novas técnicas, novos produtos, enfim, novos conceitos, especialmente a partir da década de 1960, em que se iniciaram as grandes plantações de cajueiros com o intuito de exportar os produtos do caju para o resto do mundo.

Há uma literatura já bastante vasta sobre o caju, a castanha e o cajueiro, na qual cada autor expõe conceitos numa linguagem livre, criando expressões, contribuindo involuntariamente para a inesgotável proliferação de termos; deixando, por vezes, os leitores, principalmente os iniciantes na área, confusos e inseguros.

A pesquisa ainda se justifica pela contribuição para a fixação de uma terminologia na área e pelos estudos lexicológicos do vocabulário das culturas agrícolas brasileiras, contribuindo, desse modo, para a efetivação das práticas terminográficas no Brasil.

O trabalho foi apresentado como tese de doutoramento em Linguística, defendida no programa de Pós-Graduação da UNESP-Assis, sob a orientação da Professora Dra. Ieda Maria Alves (USP).

## **Metodologia**

Para a constituição do *corpus*, consultamos 35 anos de literatura sobre a cultura e a industrialização do caju no Brasil, com o objetivo de levantar seus termos específicos. Consideramos a literatura a partir de 1960, uma vez que foi nessa data que se iniciou o plantio sistematizado do cajueiro e as grandes fábricas foram instaladas. O comércio externo passou, então, a despertar para os produtos do caju e da castanha.

A literatura produzida em língua portuguesa – variante brasileira – inclui teses, dissertações, boletins técnicos, livros e artigos de periódicos, cujos textos selecionados para o tratamento terminológico abrangem temas como: botânica do cajueiro, tratos culturais do cajueiro, pragas, doenças, operações e tratamento da planta, melhoramento do cajueiro, produção, comercialização e mercado da castanha e do caju.

Do material lido, levantamos os contextos que constituem o *corpus* do trabalho em questão, donde relacionamos 1.500 termos específicos, entre simples e complexos.

Para completar informações sobre os termos, procuramos especialistas nas áreas das ciências agrárias para consultas não-sistemáticas sobre conceitos não bem explícitos na literatura.

Para a elaboração do glossário, foi necessário desenvolver as seguintes ações: 1. formular a ficha terminológica e 2. organizar o glossário.

A ficha terminológica pode ser descrita como um conjunto estruturado de informações sobre um termo ou ainda como um meio de delimitar, explicitar e classificar um conceito. Ela consta de: a) informações de natureza documental, como domínio(s), fonte(s), data(s), nome do autor da ficha etc.; b) informações de natureza terminológica, como termo-entrada, nome científico, definição, contexto(s) etc.; c) informações de natureza lingüística, como categoria gramatical, termos remissivos, equivalentes etc.

Assim, na formação da ficha terminológica para o glossário em questão foram considerados os campos que abaixo relacionamos:

- Termo;
- Sigla ou forma abreviada;
- Variantes ortográficas;
- Variantes morfológicas/morfossintáticas;
- Referências gramaticais;
- Contexto;
- Referências do contexto
- Definição;
- Domínio;
- Observações lingüísticas;
- Sinônimos.

Concluídas as fichas, tivemos elementos para organizar o glossário, tanto do ponto de vista da macroestrutura quanto do ponto de vista da microestrutura.

## **O glossário: sua organização**

### **Da macroestrutura**

Do ponto de vista da macroestrutura, os verbetes distribuem-se em campos conceituais cuja organização apresenta relações de caráter temporal e causal, considerando-se as proximidades conceituais entre eles. Assim, o glossário foi organizado seguindo a orientação: preparo

do solo, plantio, desenvolvimento, componentes, variedades, doenças, pragas, tratos culturais, industrialização, cuidados para a comercialização.

Optou-se por tal modalidade, isto é, pela distribuição dos verbetes em campos, por ser o glossário em questão organizado a partir da perspectiva onomasiológica, que orienta os estudos de natureza terminológica. Internamente aos campos, ou seja, dentro de cada campo conceitual, os termos apresentam-se em ordem alfabética.

A fim de facilitar a consulta, organizamos, após o glossário, um índice alfabético remissivo em que todas as entradas estão em ordem alfabética, indicando-se sempre os campos conceituais a que o termo pertence.

Quanto à organização das entradas no glossário, observamos os seguintes aspectos:

- os termos classificados como monossêmicos têm uma só entrada, seguidos de sua definição;
- os termos classificados como sinônimos têm o seguinte tratamento: apenas um desses termos, aquele que aparece primeiramente de acordo com a ordem alfabética, foi registrado com o seu respectivo conteúdo; nos demais verbetes ocorre a remissiva ver;
- as variantes morfológicas ou morfossintáticas têm entradas independentes, assim como os parassinônimos ou quase sinônimos;
- as formas que divergem apenas ortograficamente estão reunidas em um mesmo verbete;
- as siglas integram o verbete como sinônimo de forma desenvolvida, tendo, por isso, uma entrada independente;
- os termos estrangeiros também aparecem como sinônimos do equivalente em português e, por isso, constituem verbetes;
- os termos homônimos têm tantas entradas quantos forem os respectivos conceitos;
- as formações sintagmáticas constituem uma só entrada, sem permitir a segmentação em elementos menores;
- o paradigma de entrada para os nomes é listado sempre no masculino singular e, para os verbos, no infinitivo.

## **Da microestrutura**

Para a apresentação da microestrutura do glossário, consideramos os seguintes campos em seus verbetes: termo-entrada, informações gramaticais, definição, notas, sinônimos.

Assim, apresentamos um verbete extraído do glossário em análise:

#### CAJUÍNA

s. f.

Produto obtido do suco clarificado e esterilizado do caju, de cor amarela, resultante da caramelização dos açúcares do próprio suco. Nota: É uma bebida sem adstringência, característica do tanino.

Em que todos os campos propostos aparecem constituindo paradigmas cujo comportamento descritivo é uniforme na estrutura do conjunto de verbetes que constituem o glossário, orientando-se pela seguinte fórmula:

Entrada = categoria gramatical + gênero + definição ± nota ± remissiva

### Dos paradigmas

Para os paradigmas *categoria gramatical* e *gênero*, consideramos:

- s. f. – para os termos substantivos femininos;
- s. m. – para os termos substantivos masculinos;
- v. – para os verbos;
- adj. – para os adjetivos.

Para o paradigma *definição*, levamos em conta dois tipos de definição:

1 *Definição terminológica*, que objetiva delimitar com precisão um conceito pertinente a uma área ou subárea de especialidade com base em traços conceituais distintivos. Para Termcat (1990, p.45), pertinente é “a informação que serve para diferenciar conceptualmente os termos de uma mesma área ou subárea de especialidade”.

2 *Definição enciclopédica*, que se acrescenta à definição terminológica, como nota explicativa. Ela não é propriamente uma definição, mas uma informação não-pertinente ao conceito. Para o citado organismo (Termcat, 1990, p.45), informação não-pertinente em um trabalho terminológico é a informação meramente explicativa ou descritiva da realidade designada pelo termo.

Em nosso trabalho, a definição enciclopédica aparece como nota explicativa, não fazendo parte da definição. Essa definição é colhida na literatura especializada.

A definição de um termo exige a presença de dois elementos definicionais: um elemento conceitualmente mais genérico que o ter-

mo, o arquilexema, e um elemento especificador composto de características ou traços distintivos que delimitam o conceito a ser definido. A Norma ISO (1987) a denomina *definição por compreensão*, a ideal para os trabalhos terminológicos.

O verbete, já citado como exemplo, ilustra o que foi explicitado:

1 *Definição terminológica* – produto obtido do suco clarificado e esterilizado do caju, de cor amarela, resultante da caramelização dos açúcares do próprio suco.

2 *Nota* – é uma bebida sem adstringência, característica do tanino.

Nesse exemplo, a definição fundamenta-se nos traços conceituais que servem para delimitar o conceito com relação a outros produtos. A nota que aparece no verbete é uma observação enciclopédica, apenas descritiva.

Dentro da definição terminológica, por sua vez, podemos observar ainda:

1 elemento genérico (arquilexema): produto

2 elemento especificador (traços): obtido do suco clarificado e esterilizado do caju, de cor amarela, resultante da caramelização dos açúcares do próprio suco.

Ainda no mesmo exemplo, a palavra *produto* aparece como um elemento genérico, responsável pela inclusão do termo definido em uma classe conceptual mais ampla. O que se diz do *produto* são caracterizações delimitadoras do conceito a ser definido, resultando em diferenças específicas, relativas ao conceito de *cajuína*.

## **Da categoria gramatical do arquilexema**

Em relação à natureza gramatical dos elementos genéricos presentes nas definições, temos que observar o seguinte:

1 Nas definições formuladas para os termos substantivos simples, o arquilexema, como já observara Alves (1996) em suas pesquisas sobre Inteligência Artificial, não pertence a nenhum domínio particular e seu conceito aproxima-se do significado que essa mesma forma apresenta na língua comum. Rondeau (1984), tratando desses termos, afirma que eles se situam numa zona intermediária, entre a língua comum e as línguas de especialidade. São termos substantivos do tipo: *doença, fase, máquina, operação, operário, praga, processo, produto, técnica* etc.

2 Nas definições representadas por sintagma nominal, o elemento determinado do sintagma constitui o termo genérico. Assim, temos o exemplo:

ÁCARO AMARELO

s. m.

Ácaro que ataca as folhas inferiores do cajueiro, destruindo as células e provocando ressecamento no local afetado.

Em que *ácaro amarelo* tem como base determinada *ácaro*, que introduzirá a definição como termo genérico ou arquilexema.

### **Da sistematização dos traços conceituais distintivos**

Em relação aos traços distintivos é difícil sistematizá-los, uma vez que expressam conceitos os mais diversos. Alguns indicam funcionalidade, outros descrição, etapas de um processo, finalidade etc. dependendo da natureza conceitual do termo a ser definido.

Exemplos:

a) PELIQUEIRO s. m. Operário que trabalha retirando a pele da castanha através de faca ou de estilete,

em que a característica expressa a função do operário (o peliqueiro);

b) CUTÍCULA s. f. Parte muito fina em forma de pele que recobre a amêndoa, separando a amêndoa do LCC, representando cerca de 3% do peso da castanha, sendo rica em tanino,

em que a característica é uma descrição da película;

c) ÁGUA DO CAJU s. f. Líquido localizado no pedúnculo que serve para o fabrico de produtos derivados do caju e para beber, em que a característica indica a finalidade da água do caju.

3 Nos termos adjetivos, as definições são introduzidas pela locução *relativo a*. Vejamos o exemplo retirado do glossário:

CLORADO adj. Relativo aos hidrocarbonatos de baixa reatividade persistente, hipossolúveis de toxicidade crônica,

em que o adjetivo é aplicado apenas com determinados nomes.

4 Nos verbos, as definições são introduzidas por outro verbo parassinonímico. Assim, temos:

TUTORAR /A MUDA DO CAJUEIRO/

v. t.

Apoiar a muda do cajueiro através de estacas contra a ação do vento,

Em que o verbo (*apoiar*), introdutor da definição, pertence também à língua geral.

### **Da redação das definições: princípios gerais**

Para que as definições se tornem coesas e coerentes, observamos os seguintes princípios:

1 As definições são expressas, em geral, em um só período, para que se possa visualizar globalmente os traços fundamentais de um único conceito;

2 Os círculos viciosos nas definições são evitados. Por isso, não definimos um termo por outro, quando de base lexicática igual;

3 A definição dos termos não contém palavras cujos conceitos levem a mais de uma interpretação;

4 A definição é adaptada aos objetivos do vocabulário e aos usuários para os quais se dirige;

5 As remissivas e as notas vêm após o texto da definição;

6 A estrutura morfossintática está unificada porque se respeitou a natureza sistemática da terminologia. Assim, características análogas dos conceitos são expressas na definição com os mesmos meios lexicais e construções sintáticas do mesmo tipo.

### **Da uniformidade sintático-semântica: matrizes definicionais**

No glossário em questão, a uniformidade do enunciado das definições não se limita às palavras introdutórias, mas também às características distintivas dos termos, resultando desse modo numa definição, do ponto de vista morfo-sintático e conceitual, regular e coerente. A partir daí, tentamos sistematizar as estruturas em matrizes na construção das definições, considerando os campos conceituais e a natureza do gênero próximo e as características distintivas, tomando por ponto de partida a classe gramatical dos termos:

- Para os substantivos:
- Para os processos: processo + descrição
- Para as variedades do cajueiro: tipo + descrição + finalidade
- Para os métodos de plantio: método + descrição
- Para os produtos do caju: produto + descrição

- Para os instrumentos: instrumento + descrição + função
- Para as partes do cajueiro: parte + descrição
- Para as máquinas: máquina + descrição + função
- Para as doenças: doença + causa + descrição
- Para as pragas: praga + causa + descrição
- Para as operações: operação + descrição
- Para os operários: operário + descrição

## **Das relações conceituais**

As relações conceituais entre os termos podem ocorrer por meio de

- Sinonímia
- Antonímia
- Hiponímia
- Hiperonímia
- Parassinonímia

Como remissivas, estas relações serão indicadas no corpo do verbete, obedecendo às seguintes abreviaturas:

- *Ver.*: aponta para o sinônimo que já foi definido anteriormente;
- *Sin.*: sinônimo.

## **Análise lexicológica do *corpus***

Em síntese, podemos caracterizar lexicologicamente o material em análise da seguinte forma:

1 Em geral, os processos de formação dos termos no vocabulário em análise baseiam-se na estrutura da língua corrente. Por isso, tais formações supõem a combinatória do elemento já existente no sistema lingüístico português. Só raramente ocorrem empréstimos externos;

2 Dos processos de formação dos termos, o mais comum é o da formação sintagmática e o menos comum é o de siglação;

3 São comuns no *corpus* os movimentos de unidades léxicas da língua comum para a língua de especialidade que veicula os conceitos da cultura do caju;

4 Os termos atualizam-se no discurso assumindo as mais variadas formas, por meio de variantes morfológicas, morfossintáticas e lexicais;

5 Os termos organizam-se em campos conceituais mais ou menos definidos;

6 A sinonímia é muito freqüente no *corpus*, motivada por vários fatores;

7 A homonímia existe, embora não seja muito comum;

8 Quanto à metáfora, vale salientar que é constante a tendência à animização do cajueiro, utilizando-se preferencialmente metáforas relativas ao ser humano, uma vez que tal cultura está inserida no contexto do homem, convivendo com ele, fazendo parte dele.

## Conclusões

O trabalho estruturou-se a partir de duas proposições: 1. apresentação de um glossário que contemplasse os termos específicos da cultura e da industrialização do caju; e 2. caracterização morfossintática e semântica da linguagem da área em questão.

Com relação à primeira proposição, organizamos, por campos conceituais, um glossário formado de 1.500 termos que caracterizam a área em foco. Baseou-se em fundamentos teóricos da Terminologia e nas orientações metodológicas da Terminografia. O glossário é destinado a terminógrafos, tradutores, agrônomos, estudantes da área das ciências agrárias.

Com relação à segunda proposição, chegamos às seguintes conclusões:

1 As metáforas são freqüentes e baseiam-se no ser humano: partes do corpo, vestuário, comportamento etc.;

2 As formações sintagmáticas constituem o processo de formação de termos mais comum, mais produtivo;

3 A siglação e os empréstimos externos são raros no *corpus*;

4 A sinonímia é freqüente e resulta de fatores diversos;

5 As variantes morfossintáticas e lexicais também caracterizam a linguagem em questão.

Esperamos que o trabalho possa levar a uma melhor compreensão da linguagem técnico-científica, e que o glossário possa servir de base para a produção de outros na mesma área.

PONTES, A. L. The terms of cashew culture and industrialization. *Alfa (São Paulo)*, v.42, n.esp., p.235-245, 1998.

- **ABSTRACT:** *This article presents aspects related to the methodology of a glossary of cashew culture and industrialization. It is based on the theoretical and methodological contribution of Terminology. The corpus for the glossary production was collected from texts on the study area, including semantic fields related to the central terms – cashew, cashew-tree and cashew nut. The glossary has 2,000 entries, including grammatical information, definition, notes and synonyms. This terminological study is addressed to professionals, researchers, teachers and students.*
- **KEYWORDS:** *Glossary; term; area; definition.*

## **Referências bibliográficas**

ALVES, I. M. Definição terminológica: da teoria à prática. *TradTerm*, n.3, p.125-36, 1996.

INTERNATIONAL STANDARD ORGANIZATION. *Norme Internationale ISO 1087*. 1990.

RONDEAU, G. *Introduction à la terminologie*. Québec: Gaëtan Morin, 1984.

TERMCAT. *Metodologia del treball terminològic*. Barcelona: Departament de Cultura de la Generalitat de Catalunya, 1990.

## **Bibliografia consultada**

FERREIRA, R. R. *Para um vocabulário semi-sistemático da cultura e da indústria da rede de dormir e um estudo dos movimentos signícos constitutivos de sua linguagem*. Fortaleza, 1997. Dissertação (Mestrado em Linguística e Ensino da Língua Portuguesa) – Departamento de Letras Vernáculas, Universidade Federal do Ceará.

PONTES, A. L. *Os termos da cultura e da industrialização do caju*. Assis, 1996. Tese (Dourado em Linguística e Filologia) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.